

**PARTICIPAÇÃO FEMININA NA PESQUISA CIENTÍFICA EM ADMINISTRAÇÃO E  
CONTABILIDADE NO BRASIL**

**VANESSA INGRID DA COSTA CARDOSO**  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)

**ANA RITA PINHEIRO DE FREITAS**  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)

**ANNA BEATRIZ GRANGEIRO RIBEIRO MAIA**  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)

**SÍLVIA MARIA DIAS PEDRO REBOUÇAS**  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)

**DANIEL BARBOZA GUIMARÃES**

# PARTICIPAÇÃO FEMININA NA PESQUISA CIENTÍFICA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE NO BRASIL

## 1 INTRODUÇÃO

O papel da mulher na ciência, na economia, nas organizações e na sociedade como um todo tem passado por rápidas e significativas transformações. No Brasil, alguns esforços têm sido empreendidos na busca pela equidade de gênero e paridade entre homens e mulheres, e certo crescimento foi percebido por Rodrigues e Guimarães (2016) quanto ao acesso ao ensino superior, espaço no quadro de docentes de universidades, nos grupos de pesquisa cadastrados no CNPq e no acesso às bolsas de produtividade de pesquisa (CNPq, 2013). Porém, à medida que cresce o nível hierárquico da bolsa, diminui a proporção de bolsistas mulheres contempladas (Leta, 2003).

Recentemente, o estudo da Elsevier (2017) obteve visibilidade internacional, transmitida por representativas fontes de notícias, como a Forbes (Sims, 2017) destacando: “*Surprising New Study: Brazil Now A Global Leader In Gender Equality In Science*”. Tal estudo realizou uma análise do desempenho da pesquisa através de uma lente de gênero em 20 anos (1995-2015), 12 geografias e 27 áreas temáticas (Elsevier, 2017) e conseqüentemente abriu uma luz sobre a disparidade de gênero - e progresso - na academia e nas ciências em geral (Sims, 2017).

Apesar dos avanços em termos de inserção da mulher na pesquisa científica brasileira oferecerem otimismo pelo destaque internacional, há de se ter moderação quanto ao otimismo, considerando que o estudo da Elsevier (2017) revelou que, em comparação com os homens, as mulheres tendem a ter uma produção acadêmica menor, em média. Além disto, embora em média, mulheres e homens tendem a ter impactos semelhantes de citações e *downloads*, no Brasil, os artigos das mulheres ainda são citados com menos frequência do que os artigos de homens. Esta disparidade parece também ser verdade para os outros países latinos - Portugal, Chile e México - incluídos no estudo (Elsevier, 2017).

As desigualdades entre mulheres e homens comprometem a progressão hierárquica (alto postos) das mulheres no meio científico e acadêmico (Lima, 2013; Rodrigues, 2014; Rodrigues & Guimarães, 2016). No geral, os estudos nacionais tomam como fonte de dados o agregado quantitativo da produção científica nacional (Leta, 2003), e pouca evidência ainda tem sido lançada sobre a participação feminina em disciplinas científicas particulares (Rodrigues, 2014; Rodrigues & Guimarães, 2016).

Neste sentido, o presente estudo procura responder à seguinte questão de pesquisa: *Como se configura a participação feminina na pesquisa científica em Administração e Contabilidade no Brasil?*

Para tanto, delineou-se como objetivo geral do estudo mapear a participação feminina na pesquisa científica em Administração e Contabilidade no Brasil. Inicialmente, procedeu-se à coleta de dados dos artigos científicos da base de dados SPELL publicados entre 2016-2017, na área de Administração e Contabilidade. Após a seleção da amostra final, totalizando 3.552 artigos, procedeu-se à análise dos dados, como estudo exploratório quantitativo. A descrição do referido objeto de estudo se deu por meio da técnica estatística descritiva. Em seguida, por meio da Análise de Variância (ANOVA) verificaram-se diferenças quanto à participação feminina por Qualis. E, por fim, por meio da Árvore de Regressão (CART) foram identificados os fatores que podem explicar a participação feminina na pesquisa científica em Administração e Contabilidade.

Justifica-se como unidade de análise a produção científica da base de dados do SPELL, em virtude da mesma ser a principal base no país que contempla apenas periódicos qualificados pela Capes (Qualis). Justifica-se ainda o período de análise (2016-2017), tendo

em vista que o estudo da Elsevier (2017) analisou a produção científica até 2015. Salienta-se que o estudo de gênero no contexto das organizações ainda está em fase embrionária no Brasil, identificando-se poucos trabalhos tratando da temática (Souza, Corvino & Lopes, 2013) e que o estudo relativo aos gêneros necessita de técnicas de coleta e análise de dados mais inovadoras (Cappele, Brito & Melo, 2007), como o uso de técnicas de análise multivariada, o que confere com a proposta desta pesquisa.

A presente pesquisa busca contribuir para o entendimento e compreensão do estágio contemporâneo da produção científica dos campos do conhecimento Administração e Contabilidade quanto à participação feminina, nos periódicos qualificados no Brasil. Ademais, refletir acerca da participação feminina na pesquisa científica em Administração e Contabilidade no Brasil, ao apresentar informações atuais e relevantes, possibilitando às organizações e aos pesquisadores brasileiros oportunidades de se posicionarem e atuarem de forma mais efetiva quanto a possíveis disparidades entre mulheres e homens em duas áreas específicas no meio científico e acadêmico: Administração e Contabilidade.

Além desta introdução, o estudo apresenta: a revisão da literatura que deu suporte ao desenvolvimento das hipóteses; a metodologia utilizada na investigação; os resultados; as discussões dos achados; e, a conclusão da pesquisa.

## **2 SUPORTE TEÓRICO E DESENVOLVIMENTO DAS HIPÓTESES**

Inicialmente, é imprescindível enfatizar a relação entre a participação da mulher e a pesquisa científica. Vale salientar que há fatores culturais que derivam do patriarcalismo na sociedade e impuseram à mulher condições opostas às dos homens e não complementar, o que culmina em um simbolismo ainda recorrente entre associação do masculino e feminino e o acesso desigual aos bens materiais e ao poder (Carvalho, 2016).

Segundo Soares (2001) a questão envoltória à, ainda inferior, participação feminina na ciência e tecnologia não advém da inaptidão feminina para lidar com tal contexto, mas de estruturas institucionais inapropriadas.

Complementarmente, Velho e Prochazka (2003) observam o significativo avanço da atuação feminina na ciência e tecnologia no contexto brasileiro, sobretudo no âmbito das instituições de ensino superior e nos institutos de pesquisas.

O estudo desenvolvido pela Elsevier (2017) também constatou que, apesar de ainda menor do que a produção masculina, apresentou um crescimento significativo em que mais de 48% da pesquisa brasileira é desenvolvida por mulheres, deixando o Brasil junto a Portugal em relação à participação feminina na pesquisa científica.

Souza, Corvino e Lopes (2013) citam que as pesquisas acerca da mulher no contexto organizacional geralmente realçam as relações de exclusão e desigualdade. O presente estudo se diferencia das pesquisas relatadas quanto à abordagem dada, tendo em vista que investiga à participação feminina na pesquisa científica.

Por se tratar de estudo exploratório, salienta-se que não se identificou estudo com a mesma abordagem empreendida de forma plena, logo, buscou-se explorar estudos que tangenciam a abordagem aqui empregada.

A revisão da literatura que deu suporte ao desenvolvimento das hipóteses foi baseada em estudos empíricos que tiveram como problemáticas a participação feminina nas pesquisas científicas no Brasil de uma forma geral, ou ainda a produção científica no Brasil em Administração e Contabilidade, tendo em vista que o presente estudo é exploratório. Em linhas gerais, foram desenvolvidas hipóteses quanto aos temas mais recorrentes, qualidade, bem como, perfil da respectiva produção científica.

### **2.1 Temas mais recorrentes nas pesquisas científicas**

Não foram encontrados estudos anteriores que abordassem os temas mais recorrentes nas pesquisas científicas, especificamente com participação feminina, em Administração e Contabilidade no Brasil. Contudo, foram encontrados estudos que abordaram de forma geral tal temática, sinalizando os temas mais recorrentes desenvolvidos pelas pesquisas científicas em Administração e Contabilidade no Brasil.

Ribeiro, Corrêa, Costa e Fischmann (2016) mapearam a produção científica da Revista de Administração da USP no período de 1977 a 2011. Em sua análise bibliométrica, destacaram-se os temas Cultura organizacional, Governança corporativa, Estratégias empresariais, Mercado de capitais, Estrutura organizacional, Desempenho, Sustentabilidade, Comportamento do consumidor, Gestão e políticas públicas, Modelos e gestão organizacional, Instituições / institutos de pesquisa, Inovação organizacional, Gestão de competências, Investimentos, Ensino e pesquisa em Administração e áreas afins, Decisão estratégica, Pesquisa & desenvolvimento, Pesquisa em marketing, Métodos e modelos de pesquisa e Planejamento estratégico. Neste panorama, anteriormente, embora tenham analisado a produção da RAUSP ocorrida na década de 1990, ressaltaram a pesquisa dos autores Martins e Pucci (2002), os quais corroboram de maneira similar com os achados.

No período de 1977 a 2011, dentre os temas mais evidenciados, verificaram-se algumas temáticas que nestes 35 anos alvos da pesquisa mantiveram-se constantes na ideia e publicação dos pesquisadores. São elas: Cultura organizacional, Estratégias empresariais, Mercado de capitais, Desempenho, Sustentabilidade, Comportamento do consumidor, Gestão e políticas públicas, Modelos e gestão organizacional e Gestão de Ribeiro *et al.*, 2016).

Ribeiro (2015) analisou o perfil e a produção acadêmica do estado da arte artigos divulgados pela Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos (BASE), de 2004 a 2014. De maneira geral, o perfil dos temas mostraram a conexão que existe entre as áreas do conhecimento Contabilidade e Administração, que é o foco da revista em análise. Os 20 temas mais publicados, por ordem, foram: Governança corporativa (19), Marketing (17), Gestão de custos (15), Índices econômico-financeiro (10), Estratégia de Internacionalização (10), Contabilidade gerencial (8), Tecnologia da informação (8), Capital intelectual (7), Desempenho organizacional (6), Inovação (6), Profissional contábil (6), Risco (6), Sustentabilidade (6), Ciências contábeis (5), Demonstrações contábil-financeira (5), Mercado de capitais (5) Estratégia competitiva (4), Gerenciamento de resultado (4), Informação contábil (4) e Normas internacionais de contabilidade (4).

Destarte, considerando os estudos evidenciados (Martins & Pucci, 2002; Ribeiro, 2015; Ribeiro *et al.*, 2016), os temas mais recorrentes nas pesquisas científicas em Administração e Contabilidade no Brasil são: Cultura organizacional, Estratégias empresariais e competitivas, Mercado de capitais, Desempenho, Sustentabilidade, Comportamento do consumidor, Gestão e políticas públicas, Modelos e gestão organizacional, Governança corporativa, Internacionalização, Marketing, Inovação, Gestão de competências e capital intelectual, Gestão de custos e contabilidade gerencial, Gerenciamento de resultado, Índices econômico-financeiros e Tecnologia da informação

Neste contexto, definiu-se como primeira hipótese do presente estudo:

$H_1$ : Os temas que melhor classificam as pesquisas científicas com participação feminina em Administração e Contabilidade são aqueles mais recorrentes nas pesquisas científicas em Administração e Contabilidade no Brasil.

## 2.2 Qualidade dos periódicos de publicação das pesquisas científicas

Ao longo dos anos, as mulheres têm aumentado sua atuação no campo da pesquisa acadêmica. Com base no relatório “Gender in the Global Research Landscape” (Elsevier, 2017), observou-se uma tendência de aumento em comparação entre os dois períodos (1996-2001 e 2011-2015) quanto ao impacto de citação (*Field-Weighted Citation Impact*) para as

pesquisas no Brasil. Entretanto, destaca-se que a atuação masculina foi maior quando comparado com a feminina.

De forma semelhante, verificou-se uma tendência de aumento em comparação entre os dois períodos (1996-2001 e 2011-2015) quanto ao impacto dos *downloads* (*Field-Weighted Download Impact*) para as pesquisas no Brasil. Mas para este caso a presença feminina apresentou melhores resultados quando comparado à masculina, indicando que outros estudos estão se referindo às pesquisas desenvolvidas por mulheres de forma considerável, mais do que pesquisas desenvolvidas por homens.

Especificamente quanto à unidade de análise da presente pesquisa, o Qualis, mantido pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), relaciona e classifica os veículos utilizados para a divulgação da produção intelectual dos programas de pós-graduação "*stricto sensu*" (mestrado e doutorado), quanto ao âmbito da circulação (local, nacional ou internacional) e à qualidade (A, B, C), por área de avaliação. Os estratos estão divididos em 8 níveis, em ordem de qualidade: A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5, e C.

Mapeando a participação feminina na pesquisa na FIOCRUZ, Rodrigues (2014) identificou classificação Qualis dos artigos citados no *Lattes*, entretanto, apenas 24% dos artigos citados tiveram a classificação do Qualis identificadas. A participação feminina na pesquisa científica foi mais recorrente em periódicos com estrato B2 (449), B1 (122), A1 (88), B3 (22), B4 (8) e A2 (2). Fazendo a análise por mulher *versus* homem: as mulheres lideraram nos estratos A1 (88 mulheres *versus* 78 homens), B1 (122 mulheres *versus* 115 homens), e B3 (22 mulheres *versus* 15 homens); enquanto os homens lideraram nos estratos A2 (8 homens *versus* 2 mulheres), B2 (494 homens *versus* 449 mulheres) e B4 (21 homens *versus* 8 mulheres).

Tendo em vista que os estudos anteriores quanto à qualidade das publicações, bem como, o desenvolvimento da participação feminina na pesquisa científica, no presente estudo foi definido como segunda hipótese de pesquisa:

$H_2$ : Há diferenças estatisticamente significantes entre os estratos Qualis quanto à representatividade feminina na pesquisa científica em Administração e Contabilidade no Brasil.

### **2.3 Determinantes do perfil da participação feminina na pesquisa científica**

De acordo com o relatório da Elsevier (2017), Brasil e Portugal foram os países que lideraram quanto à porcentagem de autores femininos de artigos científicos, contudo, Sims (2017) ressalta que a publicação feminina brasileira (153.967 artigos) entre 2011 e 2015 é cinco vezes superior à portuguesa (27.561), considerando o mesmo período. Enquanto isso, nos Estados Unidos e no Reino Unido, apenas 40% dos artigos científicos foram escritos por mulheres entre 2011 e 2015, contra 49% no Brasil. Na União Européia, 41% dos artigos científicos foram publicados por mulheres. A classificação mais baixa do estudo é a do Japão, onde apenas 20% dos artigos científicos acadêmicos foram escritos por mulheres.

Para Sims (2017), mais encorajador de todos os países, a forte exibição do Brasil neste relatório sinaliza uma melhoria significativa na participação das mulheres brasileiras nas ciências. Durante o período de 1996 a 2000, apenas 38% dos artigos científicos acadêmicos publicados por brasileiros foram escritos por mulheres. Ou seja, desde 2000, as mulheres brasileiras alcançaram quase paridade com os homens quando se trata de autoria científica.

Especificamente, quanto a área *Business, Management and Accounting* destacada pela Elsevier (2017), relacionada ao objeto do presente estudo, foi identificada certa paridade entre a participação feminina e masculina nas publicações científicas no Brasil.

Considerando o disposto, a terceira hipótese desta pesquisa considera que:

$H_3$ : A área temática e a qualidade do periódico de publicação são fatores que podem explicar a participação feminina na pesquisa científica em Administração e Contabilidade.

### 3 METODOLOGIA

Sob abordagem metodológica positivista, o presente estudo exploratório, descritivo e quantitativo realiza mapeamento da participação feminina na pesquisa científica em Administração e Contabilidade no Brasil, entre os anos de 2016 e 2017.

A população do estudo totalizou 3.616 artigos, coletados até o dia 14/11/2017, a partir da base de dados SPELL, na área de Administração e Contabilidade, no idioma português, publicados de janeiro de 2016 a novembro de 2017. Em seguida, procedeu-se à análise de conteúdo e tabulação dos dados, a partir do *software* Excel, classificando-os no instrumento de pesquisa que considerou: Ano de publicação, Palavras-chave, Nomes dos Autores, N° total de autores, Representatividade feminina (%), N° de artigos que tiveram somente mulheres como autores, Nome do Periódico de publicação, Estrato Qualis.

A partir da tabulação dos dados, foram identificados 36 artigos que não apresentaram Palavras-chave, e 10 artigos que não evidenciaram Estrato Qualis, bem como 19 artigos repetidos. Assim, tais artigos foram retirados da amostra, tendo em vista que tiveram valores *missing* ou estavam em duplicidade. Destarte, a seleção final da amostra totalizou 3.552 artigos, representando aproximadamente 99% da população inicial.

Em seguida, a partir dos títulos, os artigos foram classificados em 13 áreas temáticas distintas. A partir de análise e julgamento dos pesquisadores, as áreas temáticas destacadas foram: Administração da Informação, Administração pública, Contabilidade e Finanças, Estudos organizacionais, Ensino e Pesquisa em Administração, Estratégia em organizações, Gestão de Operações e Logística, Gestão de Ciência, Tecnologia e Inovação, Marketing, Sustentabilidade, Empreendedorismo e Outros. As referidas áreas foram definidas pelos pesquisadores a partir de adaptação das áreas temáticas do Encontro da Anpad - Enanpad, evento reconhecido na área de gestão.

Com a amostra definida, e todos os dados tabulados, procedeu-se à sua análise, a partir do *software* SPSS, por meio das seguintes técnicas estatísticas: Estatística descritiva, Análise de variância (ANOVA) e Árvore de regressão (CART). Adicionalmente, foram realizadas as análises de similitude e formação da nuvem de palavras, considerando as palavras mais recorrentes nos títulos dos trabalhos da amostra a partir do *software* Iramuteq, ancorado no *software* R. A seguir são revelados detalhes da aplicação das referidas técnicas.

A estatística descritiva foi utilizada para explorar as características gerais do objeto de estudo, analisando o número de mulheres que participaram como autoras dos artigos, os periódicos e Qualis que as mulheres publicaram, bem como as principais áreas temáticas de publicação.

A análise de conteúdo realizada possibilitou a classificação, a partir do título, da temática de cada artigo da amostra. Consequentemente, permitiu verificar a primeira hipótese de pesquisa, cuja afirmação contemplava: Os temas que melhor classificam as pesquisas científicas em Administração e Contabilidade no Brasil com participação feminina são: Cultura organizacional, Estratégias empresariais e competitivas, Mercado de capitais, Desempenho, Sustentabilidade, Comportamento do consumidor, Gestão e políticas públicas, Modelos e gestão organizacional, Governança corporativa, Internacionalização, Marketing, Inovação, Gestão de competências e capital intelectual, Gestão de custos e contabilidade gerencial, Gerenciamento de resultado, Índices econômico-financeiros e Tecnologia da informação.

Adicionalmente, a análise de similitude, baseada na teoria dos grafos, permite que sejam identificadas ocorrência das palavras e a conexão entre as palavras (Moura, Marques Junior, Rocha, Vieira, Mesquita & Brito, 2015). Além desta análise, projetou-se a nuvem de

palavras, a qual propicia o agrupamento das palavras e organização gráfica conforme a frequência (Kami, Larocca, Chaves, Lowen, Souza & Goto, 2016).

A Análise de Variância (ANOVA) foi utilizada para testar a segunda hipótese de pesquisa, a lembrar: Há diferenças estatisticamente significantes entre os estratos Qualis quanto à representatividade feminina na pesquisa científica em Administração e Contabilidade no Brasil. Logo, percebe-se que a ANOVA é utilizada para verificar se as médias das amostras de dois ou mais grupos são provenientes de populações iguais, cuja significância menor que 0,05, aponta que as populações têm médias diferentes (Hair Jr. *et al.*, 2009). Nesse contexto, realizou-se tal análise a fim de subsidiar a verificação da segunda hipótese, a lembrar: Há diferenças estatisticamente significantes entre os estratos Qualis quanto à representatividade feminina na pesquisa científica em Administração e Contabilidade no Brasil.

A Árvore de regressão (CART) foi utilizada para testar a terceira hipótese de pesquisa, que foi: a área temática e a qualidade do periódico de publicação são fatores que podem explicar a participação feminina na pesquisa científica em Administração e Contabilidade. Desse modo, analisou como as variáveis Qualis e áreas temáticas explicam a representatividade feminina. A construção de modelos de classificação e regressão por árvores segundo Taconeli (2008) possibilita a explicação de uma variável resposta numérica (regressão) ou categorizada (classificação) por meio de um conjunto de covariáveis e de suas eventuais interações.

Apresentados os procedimentos metodológicos adotados no estudo, em seguida são dispostos os resultados processados a partir das técnicas explicitadas que, por sua vez, culminaram na discussão do construto abordado no presente estudo.

#### 4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Esta seção se destina à evidenciação dos resultados obtidos na pesquisa a partir da aplicabilidade das técnicas anteriormente expostas. Uma vez que o estudo trata da participação feminina na pesquisa científica, é primordial quantificar as pesquisas que foram desenvolvidas com a participação feminina, o que é sintetizado pela Tabela 1.

Tabela 1 Quantidade de autores e participação feminina nas pesquisas científicas

Quantidade de autores			Participação feminina		
Total de autores	n	%	Total de mulheres	n	%
1 autor	301	8,47	0 participação	1029	28,97
2 autores	1165	32,80	1 participação	1288	36,26
3 autores	1087	30,60	2 participações	832	23,42
4 autores	766	21,57	3 participações	311	8,76
5 autores	200	5,63	4 participações	74	2,08
6 autores	28	0,79	5 participações	15	0,42
7 autores	3	0,08	6 participações	3	0,08
8 autores	2	0,06	-	-	-
<b>Total de artigos</b>	<b>3552</b>	<b>100,00</b>	<b>Total de artigos</b>	<b>3552</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Elaborado pelos autores

De forma geral, a autoria dos artigos era de 1 até 8 autores por trabalho, destacando-se artigos com 2, 3 e 4 autores. Quanto à descrição das variáveis em análise, pode-se verificar que dos artigos considerados na amostra, aproximadamente 29% não dispôs mulheres em sua autoria, enquanto 71%, demonstrou ter sido elaborada por mulheres, entre os autores. Vale salientar que, dentre os artigos que tiveram a participação feminina, 14%, ou seja, 501 trabalhos, foram desenvolvidos exclusivamente por pesquisadoras.

A partir de análise preliminar descritiva do *software* Iramuteq, foram levados em consideração os títulos dos artigos e a abrangência se deu separadamente nas pesquisas

desenvolvidas com a participação de mulheres e aquelas desenvolvidas sem a participação feminina. Quanto à primeira segmentação, considerando a participação feminina, foi possível constatar que o *corpus* textual dos títulos dos artigos analisados foi constituído por 2.523 textos, dos quais emergiram 36.407 ocorrências (palavras, formas ou vocabulários), sendo 5.002 palavras distintas e 2.840 palavras com uma só ocorrência. Enquanto os títulos de artigos sem a participação feminina, foram 1.029 textos, com 14.697 ocorrências, das quais 3.041 foram palavras distintas e 1.863 palavras com frequência única.

Em seguida, foi analisada a nuvem de palavras obtida por meio dos títulos dos artigos, verificando-se que as palavras mais frequentes foram as evidenciadas na Figura 1.



Figura 1. Nuvem de palavras  
 Fonte: Dados obtidos a partir do *software* Iramuteq

Percebe-se que as dez palavras mais evocadas em artigos com participação feminina foram estudo, análise, empresa, público, brasileiro, gestão, caso, inovação, percepção e relação convergindo em boa parte com as palavras mais reiteradas em pesquisas sem a participação feminina, que foram análise, estudo, brasileiro, gestão, Brasil, empresa, público, desempenho, processo e mercado.

Além disso, vale salientar a análise de similitude, a qual proporciona ainda uma análise das relações estabelecidas pelas expressões (palavras) componentes dos títulos dos artigos estudados, disponíveis na Figura 2.

*Com participação feminina*

*Sem participação feminina*



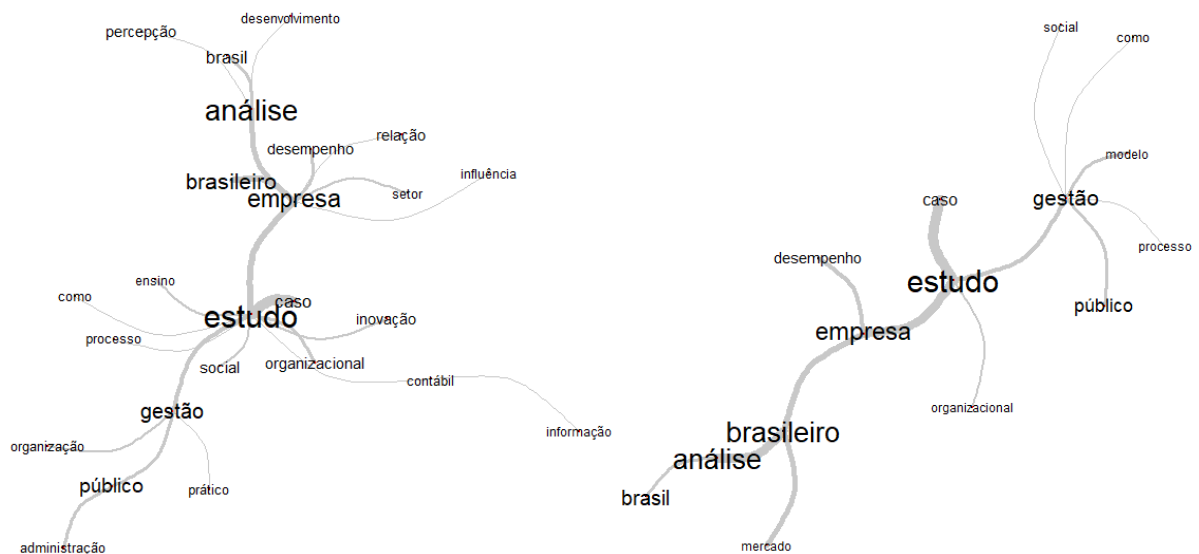


Figura 2. Análise de Similitude

Fonte: Dados obtidos a partir do *software* Iramuteq

Verifica-se que as relações dispostas pelas palavras são similares quando se trata em artigos com participação feminina e sem participação feminina. Contudo, é evidente que pesquisas com participação feminina são bem diversificadas quanto ao construto desenvolvido, ao passo que, pesquisas sem participação feminina são mais homogêneas quanto às relações estabelecidas.

Buscando descrever a distribuição das variáveis utilizadas no estudo (representatividade feminina nos artigos, número total de autores e número de mulheres na autoria dos artigos), apresenta-se a Tabela 2 com a estatística descritiva respectiva.

Tabela 2 Estatística descritiva das variáveis

	Representatividade feminina	Nº total autores	Nº mulheres na autoria
<b>Média</b>	41,23%	2,86	1,20
<b>Desvio Padrão</b>	33,84	1,090	1,053
<b>Mínimo</b>	0	1	0
<b>Máximo</b>	100%	8	6
<b>Coefficiente de variação</b>	82,08	38,09	87,53

Fonte: Dados da pesquisa obtidos a partir do *software* SPSS

Conforme ilustração, verifica-se que, em média, a representatividade feminina nos artigos estudos é de 41,23%, indicando que, apesar de ainda menor, a representatividade feminina vem tomando espaço na ciência, especialmente na ciência relativa à Administração e Contabilidade. Assim, observa-se que o número de autores em um artigo varia de 1 a 8, apresentando uma média de quase 3 autores por artigo. Dentre estes, naqueles cuja autoria é composta por pelo menos uma mulher, verifica-se que a média de participação feminina nos artigos é baixa, com um indicador de média de 1,20 quanto à participação.

Analisados descritivamente, os dados são, então, verificados por meio de análise mais específica e aplicados às hipóteses propostas no escopo deste estudo.

#### 4.1 Abordagens temáticas na publicação feminina

A partir da análise descritiva dos artigos pesquisados, foi possível verificar que 71% destes possuem pelo menos uma mulher como autora e 14,1% são oriundos de apenas mulheres, enquanto que a participação dos homens foi superior, 29% dos artigos apresentaram

participação apenas masculina e 85,9% dos artigos possuem pelo menos um homem como autor. Sobre os temas mais publicados pelas mulheres a Tabela 3 apresenta a frequência dos temas obtidos por meio de análise de conteúdo dos títulos de cada artigo.

Tabela 3 Abordagens temáticas das pesquisas com participação feminina

Tema	Total de artigos com Participação feminina		Somente mulheres	
	n	%	n	%
Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho	256	10,15	73	28,52
Contabilidade e Finanças	503	19,94	53	10,54
Estudos Organizacionais	210	8,32	50	23,81
Estratégia em organizações	247	9,79	50	20,24
Sustentabilidade	218	8,64	49	22,48
Administração pública	226	8,96	43	19,03
Outros	121	4,80	40	33,06
Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade	187	7,41	37	19,79
Marketing	179	7,09	34	18,99
Gestão de Operações e Logística	188	7,45	31	16,49
Empreendedorismo	77	3,05	20	25,97
Administração da Informação	38	1,51	12	31,58
Gestão de Ciência, Tecnologia e Inovação	73	2,89	9	12,33
<b>Total</b>	<b>2523</b>	<b>100,00</b>	<b>501</b>	<b>19,86</b>

Fonte: Dados da pesquisa obtidos a partir do *software* SPSS

Verifica-se pela Tabela 3 que os temas mais observados com participação feminina foram Contabilidade e Finanças (cerca de 20%), Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho (10%) e Estratégia em Organizações (9,8%).

Ao analisar as principais temáticas com participação apenas de mulheres, verifica-se que Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho passa a ocupar o primeiro lugar, seguidos por Contabilidade e Finanças e Estudos Organizacionais, em segundo e terceiro lugares respectivamente.

#### 4.2 Qualidade das publicações com participação feminina

Ao mapear a participação feminina nos artigos pesquisados por Qualis, verificou-se que a participação feminina na pesquisa científica foi mais recorrente em periódicos com estrato B2 (1007), B3 (593), B1 (465), A2 (369), B4 (77) e B5 (12). Fazendo a análise por presença homem/mulher: as mulheres não lideraram em nenhum dos estratos, ou seja, em todos os estratos verificou-se que participação masculina é maior.

Para verificar se existem diferenças estatisticamente significantes entre os estratos Qualis quanto à participação feminina na pesquisa científica em Administração e Contabilidade no Brasil foi realizada uma Anova (análise de variância) que permite verificar se duas ou mais populações possuem médias diferentes.

A Tabela 2 apresenta o resultado da análise de variância que permitiu identificar uma diferença significativa entre as médias da representatividade feminina entre os Estratos Qualis ( $p=0,000$ ).

Tabela 4 Representatividade feminina por Qualis

	Qualis	N	Média	Valor p (sig)
Representatividade (%)	B4	100	0,541	0,000
	B3	813	0,432	
	B2	1365	0,425	
	B1	642	0,402	
	B5	19	0,382	

A2	613	0,349
<b>Total</b>	<b>3552</b>	<b>0,412</b>

Fonte: Dados da pesquisa obtidos a partir do *software* SPSS

A partir da análise do resultado do teste da Anova foi possível verificar que os estratos Qualis apresentaram médias diferentes em termos da representatividade feminina. No entanto, verifica-se que estas médias estão muito próximas.

Desse modo, a  $H_2$ : Há diferenças estatisticamente significantes entre os estratos Qualis quanto à participação feminina na pesquisa científica em Administração e Contabilidade no Brasil, pode ser confirmada, mas não apresentou diferenças substanciais entre os Qualis.

A Tabela 5 apresenta os periódicos com maior participação feminina dentre os analisados na pesquisa.

Tabela 5 Representatividade feminina por Periódico/Qualis

Qualis	Periódico	Total de artigos analisados	Com participação feminina	
			n	%
A2	Revista Universo Contábil	51	35	68,63
	Revista Brasileira de Gestão de Negócios	60	41	68,33
	Brazilian Business Review	68	44	64,71
	Cadernos EBAPE.BR	88	54	61,36
	Revista de Administração Contemporânea	67	39	58,21
	Revista de Administração Pública	77	38	49,35
B1	Revista de Administração da UFSM	80	67	83,75
	REAd. Revista Eletrônica de Administração	48	37	77,08
	Revista Brasileira de Marketing	66	49	74,24
	Revista de Gestão	55	39	70,91
	Enfoque Reflexão Contábil	50	35	70
B2	Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade	50	41	82
	Desenvolvimento em Questão	117	94	80,34
	Revista Pensamento Contemporâneo em Administração	71	56	78,87
	Revista Organizações em Contexto	52	41	78,85
	Gestão & Regionalidade	58	45	77,59
	Revista do Serviço Público	51	37	72,55
	Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade	66	43	65,15
B3	Perspectivas em Gestão & Conhecimento	63	53	84,13
	NAVUS - Revista de Gestão e Tecnologia	73	58	79,45
	Revista Capital Científico – Eletrônica	63	50	79,37
	RACE: Revista de Administração, Contabilidade e Economia	66	51	77,27
<b>Total</b>	-	<b>1440</b>	<b>1047</b>	<b>72,71</b>

Fonte: Dados da pesquisa obtidos a partir do *software* SPSS

Diante do exposto, observa-se que a participação feminina não se mostra demasiadamente díspar quando comparada aos artigos sem participação feminina.

### 4.3 Perfil da publicação feminina

Em virtude da apresentação da terceira hipótese – *A área temática e a qualidade do periódico de publicação são fatores que podem explicar a participação feminina na pesquisa científica em Administração e Contabilidade* –, optou-se por utilizar a Árvore de Regressão (CART) a fim de analisar o perfil da publicação feminina no Brasil com base nestes critérios.

Para tanto, os dados utilizados correspondem aos que apresentaram pelo menos a participação de uma mulher na pesquisa.

A Figura 8 apresenta a árvore de regressão obtida.

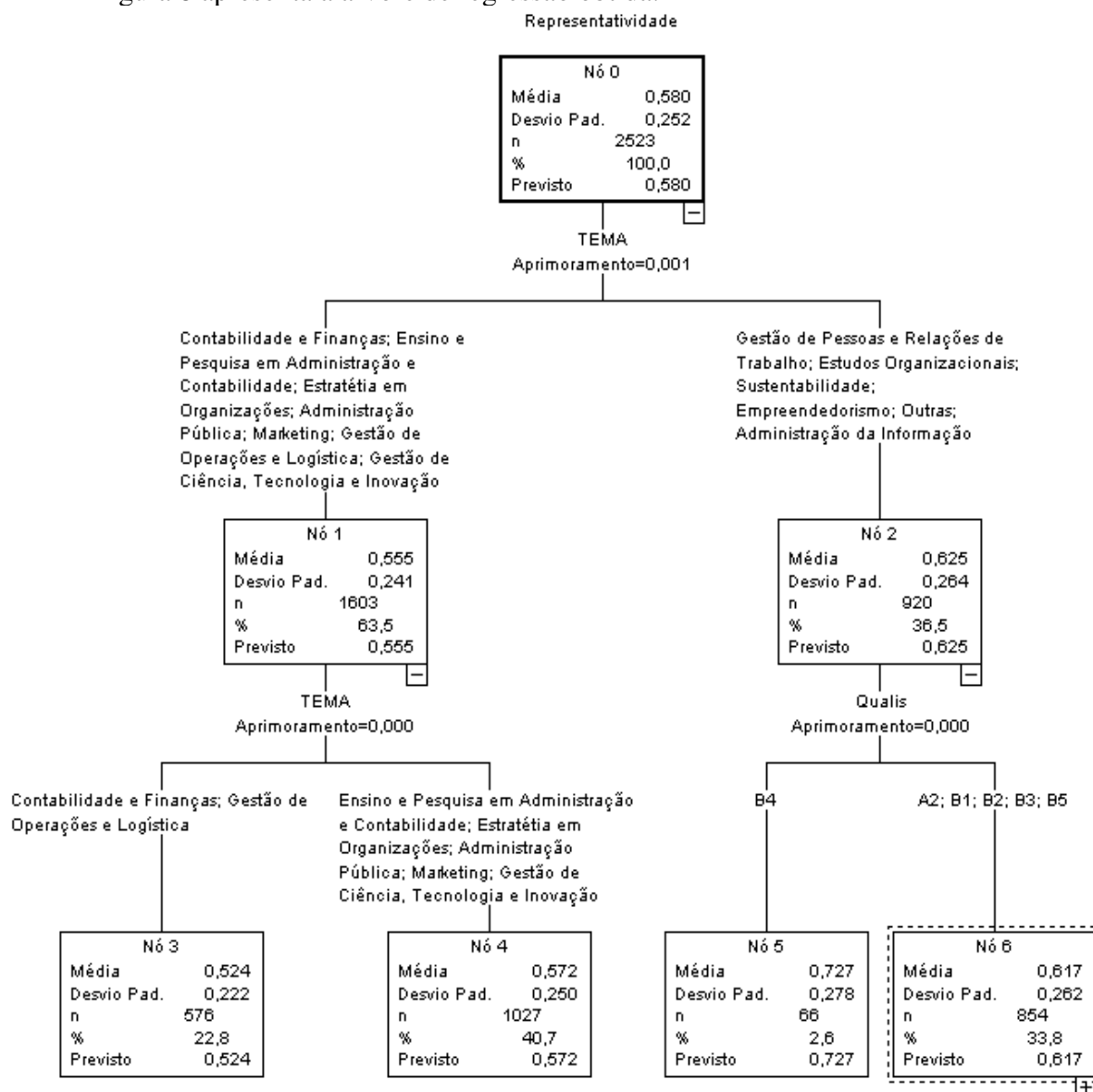


Figura 8. Árvores de Regressão

Fonte: Dados obtidos a partir do *software* SPSS

Adotando o método decrescente CRT para a variável dependente, a variável independente que apresentou mais importância foi Tema (0,002; 100%) seguida por Qualis (0,001; 47,7%). Destaca-se que foi aplicado o método de validação cruzada, e como resultado do risco, o teste apresentou estimativas de 0,062 para nova substituição (erro padrão = 0,001) e 0,063 para validação cruzada (erro padrão = 0,001).

Observa-se que o nó 5 é o que melhor explica a participação feminina na pesquisa científica em Administração e Contabilidade. Os resultados sinalizam que a maior representatividade feminina é encontrada nas pesquisas científicas publicadas que tem como temas Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho, Estudos Organizacionais, Sustentabilidade, Empreendedorismo, Administração da Informação e Outros.

Por outro lado, os resultados também sinalizam que a menor representatividade feminina é encontrada nas pesquisas científicas que tem como temas Contabilidade e Finanças, Gestão de Operações e Logística (nó 3), seguidos por Ensino e Pesquisa em

Administração e Contabilidade, Estratégia em Organizações, Administração Pública, Marketing, Gestão de Ciência, Tecnologia e Inovação (nó 4).

## 5 DISCUSSÃO

Para analisar a participação feminina nas pesquisas científicas em Administração e Contabilidade no Brasil este estudo apresentou três hipóteses:

*H<sub>1</sub>*: Os temas que melhor classificam as pesquisas científicas em Administração e Contabilidade no Brasil com participação feminina são: Cultura organizacional, Estratégias empresariais e competitivas, Mercado de capitais, Desempenho, Sustentabilidade, Comportamento do consumidor, Gestão e políticas públicas, Modelos e gestão organizacional, Governança corporativa, Internacionalização, Marketing, Inovação, Gestão de competências e capital intelectual, Gestão de custos e contabilidade gerencial, Gerenciamento de resultado, Índices econômico-financeiros e Tecnologia da informação.

*H<sub>2</sub>*: Há diferenças estatisticamente significantes entre os estratos Qualis quanto à representatividade feminina na pesquisa científica em Administração e Contabilidade no Brasil.

*H<sub>3</sub>*: A área temática e a qualidade do periódico de publicação são fatores que podem ajudar a traçar o perfil da participação feminina na pesquisa científica em Administração e Contabilidade.

A primeira hipótese do estudo foi aceita parcialmente, dado que os resultados evidenciaram que os principais temas produzidos pelas mulheres dizem respeito a Contabilidade e Finanças, Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho, Estudos Organizacionais, Sustentabilidade, Estratégia em organizações e Administração Pública. Destaca-se que não se encontrou estudo similar que apresentasse os principais temas publicados por mulheres e o suporte da hipótese originou de principais temas publicados no Brasil (Ribeiro, Corrêa, Costa e Fischmann, 2016; Ribeiro, 2015).

A segunda hipótese do estudo foi confirmada nos resultados encontrados, o qual evidenciou diferença significativa entre os estratos Qualis e a participação feminina, com a representatividade feminina maior em artigos publicados em Qualis B4 e B3. Tal achado difere dos encontrados por Rodrigues (2014).

A terceira hipótese do estudo foi verificada por meio da Árvore de Regressão que analisou as áreas temáticas e o Qualis como fatores explicativos da representatividade feminina. Tal análise evidenciou que a representatividade feminina é encontrada nas pesquisas científicas que tem como temas Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho, Estudos Organizacionais, Sustentabilidade, Empreendedorismo, Administração da Informação e Outros. Com essas informações, pode-se identificar a representatividade feminina em pesquisas em Administração e Contabilidade no Brasil, os principais temas de publicação e os Qualis com maior participação feminina.

Tendo em vista o caráter exploratório do estudo, não se pode identificar estudos semelhantes, mas é possível analisar que os temas abordados por estudos com a participação feminina não divergem substancialmente daqueles que não apresentaram participação de mulheres na autoria. Além disso, percebe-se a similitude de tratamento entre as expressões abordadas nos estudos em que observou-se não haver diferença considerável entre as relações analisadas pelos dois grupos de pesquisas, com e sem participação feminina na autoria.

Destarte, observa-se que, apesar de ainda inferior, a participação feminina nas pesquisas representa um indicador de incremento da presença feminina no desenvolvimento da ciência. Tais resultados coadunam com os achados no estudo da Elsevier (2017), a qual evidenciou o Brasil como um dos líderes em participação feminina na pesquisa científica, juntamente com Portugal.

Resta inferir ainda que o progresso da participação feminina, também verificado por Velho e Prochazka (2003), ocorre em um contexto de ascendente tratamento sobre gênero nas pesquisas, bem como da importância conferida à abordagem, mas com metodologia mais inovadora, sem limitar-se a analisar com base no patriarcalismo (Souza, Corvino & Lopes, 2013, Cappele, Brito & Melo, 2007), mas quanto às conquistas e ao empoderamento das mulheres na ciência.

Dessa forma, o estudo contribui para o desenvolvimento das discussões relativas à participação feminina na construção da ciência, especificamente, nas ciências sociais aplicadas, nas áreas de Administração e Contabilidade. A abrangência conferida à participação feminina contemplou temas mais abordados, classificação dos periódicos onde publicam, além de representatividade nas pesquisas conduzindo a uma análise vasta e inovadora.

## **6 CONCLUSÃO**

A proposta do presente estudo se desenvolveu a partir da incipiência de pesquisas que abordem mais do que o estudo bibliométrico, mas que também abordem o tema de forma complexa, assim como sua natureza. Nesse sentido, lembra-se que a questão que se buscou solucionar foi: Como se configura a participação feminina na pesquisa científica em Administração e Contabilidade no Brasil?

Procedeu-se, então, com uma pesquisa exploratória, na qual foram aplicadas técnicas que possibilitaram resposta ao problema de pesquisa: análise de conteúdo, análise descritiva, análise de similitude, nuvem de palavras, ANOVA e árvore de regressão. Os resultados obtidos evidenciaram que a participação feminina comparada à masculina nas pesquisas em Administração e Contabilidade no Brasil é ainda inferior, porém crescente ao comparar pesquisas anteriores e os achados do presente estudo, especialmente nos temas Contabilidade e Finanças e Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho, nos quais foi percebido maior índice de participação feminina.

Quanto às hipóteses propostas no escopo do trabalho, pode-se observar que a hipótese 1 foi parcialmente aceita, tendo em vista que os temas que melhor classificam as pesquisas científicas em Administração e Contabilidade no Brasil com participação feminina foram: Contabilidade e Finanças, Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho, Estudos Organizacionais, Sustentabilidade, Estratégia em organizações e Administração Pública.

Por outro lado, a segunda hipótese foi confirmada na medida em que verificou-se diferença estatisticamente significativa entre os estratos Qualis e a participação feminina, conferindo maior representatividade feminina em artigos publicados em Qualis B4 e B3.

Em relação à hipótese três, verificou-se que a representatividade feminina em pesquisas em Administração e Contabilidade no Brasil, é incisiva nos principais temas de publicação e os Qualis com maior participação feminina. Observou-se ainda que a representatividade feminina é encontrada nas pesquisas científicas que tem como temas Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho, Estudos Organizacionais, Sustentabilidade, Empreendedorismo, Administração da Informação e Outros.

As contribuições em torno do presente estudo residem no mapeamento desenvolvido que levou em consideração qualidade dos periódicos onde os artigos são publicados e os temas mais recorrentes por pesquisa com participação feminina. Além disso, revelou-se um tratamento mais concentrado em expressões utilizadas nos títulos, tais como: estudo, análise, empresa, público, brasileiro, gestão, caso, inovação, percepção e relação.

Por oportuno, é possível apontar algumas limitações desta pesquisa, sendo a primeira delas o lapso temporal, no qual analisou apenas dois exercícios sociais. Além disso, vale salientar que a classificação dos temas tendo por base o título foi efetuada pelos autores,

sendo assim, utilizou-se de julgamento e subjetividade por parte dos autores para enquadrar os trabalhos nos devidos temas.

Encerra-se o trabalho sugerindo estudos futuros que levem em consideração um maior período. Além disso, faz-se relevante que sejam consideradas também diferentes áreas, a fim de possibilitar comparabilidade entre os achados.

## REFERÊNCIAS

- Capelle, M. C. A.; Brito, M. J.; Melo, M. C. O. L.; & Vasconcelos, A. K. (2007). A produção científica sobre gênero nas organizações: uma meta-análise. *REAd - Revista Eletrônica de Administração*, 13(3), 502-528. Recuperado em 11 dezembro, 2017, de: <http://seer.ufrgs.br/index.php/read/article/view/39960/25469>
- Carvalho, R. O. (2016). Sociedade, Mulher e Profissão. *Revista de Gestão e Secretariado*, 7(1), 27-44. DOI: <https://doi.org/10.7769/gesec.7i1.396>
- CNPq (2013, março). *Mulheres bolsistas de produtividade em pesquisa conquistam direito*. Recuperado em 11 dezembro, 2017, de: [http://www.cnpq.br/web/guest/noticiasviews/-/journal\\_content/56\\_INSTANCE\\_a6MO/10157/909274](http://www.cnpq.br/web/guest/noticiasviews/-/journal_content/56_INSTANCE_a6MO/10157/909274)
- Elsevier Research Intelligence (2017, fevereiro). *Gender in the global research landscape: analysis of research performance through a gender lens across 20 years, 12 geographies, and 27 subject areas*. Recuperado em 11 dezembro, 2017, de: [https://www.elsevier.com/\\_data/assets/pdf\\_file/0008/265661/ElsevierGenderReport\\_final\\_for-web.pdf](https://www.elsevier.com/_data/assets/pdf_file/0008/265661/ElsevierGenderReport_final_for-web.pdf)
- Hair Junior, J. F., Black, W. C., Babin, B. J., Anderson, R. E., & Tatham, R. L. (2009). *Análise multivariada de dados*. Porto Alegre: Bookman.
- Kami, M. T. M., Larocca, L. M., Chaves, M. M. N., Lowen, I. M. V., Souza, V. M. & Goto, D. Y. N. (2016). Trabalho no consultório na rua: uso do software IRAMUTEQ no apoio à pesquisa qualitativa. *Escola Anna Nery*, 20(3). Recuperado em 11 dezembro, 2017, de: <http://www.scielo.br/pdf/eaa/v20n3/1414-8145-eaa-20-03-20160069.pdf>
- Leta, J. (2003). As mulheres na ciência brasileira: crescimento, contrastes e um perfil de sucesso. *Estud. av.*, São Paulo, 17(49), 271-284. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40142003000300016>
- Lima, B. S. (2013, dezembro). O labirinto de cristal: as trajetórias das cientistas na Física. *Estudos Feministas*, Florianópolis, 21(3), 883-903. Recuperado em 11 dezembro, 2017, de: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/S0104-026X2013000300007/26502>
- Martins, G. de A., & Pucci, L. C. (2002). RAUSP: análise da produção publicada na década de 1990. *Revista de Administração da USP*, 37(1), 105-112. Recuperado em 11 dezembro, 2017, de: <http://200.232.30.99/download.asp?file=v37n1p105a112.pdf>
- Moura, S. R. B., Marques Junior, M. S. S., Rocha, A. K. L., Vieira, J. P. P. do N., Mesquita, G. V., & Brito, J. N. P. (2015). Análise da similitude dos fatores associados à queda de idosos. *Revista Interdisciplinar*, 8(1), 167-173. Recuperado em 11 dezembro, 2017, de: [https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/587/pdf\\_195](https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/587/pdf_195)
- Ribeiro, H. M. (2015). Particularidades da produção acadêmica publicada na Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos no Período de 2004 a 2014. *Contabilidade Vista & Revista*, 26 (3), 80-105. Recuperado em 11 dezembro, 2017, de: <http://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/download/3026/1673>
- Ribeiro, H. C. M., Corrêa, R., Costa, B. K., & Fischmann, A. A. (2016). 35 anos de publicações acadêmicas da Revista de Administração da USP. *Revista Ambiente Contabil*, Natal, 8(1), 294-322. Recuperado em 11 dezembro, 2017, de: <https://periodicos.ufrn.br/ambiente/article/view/7054/6009>
- Rodrigues, J. G. (2014). *Gênero, Ciência & Tecnologia e Saúde: apontamentos sobre a participação feminina na pesquisa na Fundação Oswaldo Cruz*. Tese de doutorado, Programa

de PósGraduação Stricto Sensu do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (ICICT), Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Brasil. Recuperado em 11 dezembro, 2017, de: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/7821>

Rodrigues, J. G., & Guimarães, M. C. S. (2016). A Fundação Oswaldo Cruz e a ciência no feminino: a participação feminina na prática e na gestão da pesquisa em uma instituição de ensino e pesquisa. *Cadernos Pagu*, 46, 197-222. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/18094449201600460197>

Sims, S. (março, 2017). Surprising new study: Brazil now a global leader in gender equality in science. *Forbes*, mar. 8, 2017, 05:48 PM. Recuperado em 11 dezembro, 2017, de: <https://www.forbes.com/sites/shannonsims/2017/03/08/surprising-new-study-brazil-now-a-global-leader-in-gender-equality-in-science/#40c1d26b6f44>

Soares, V. M. (2001). Mulheres em Ciência e Tecnologia: ascensão limitada. *Química Nova*, 24(2), 281-285. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-40422001000200020>

Souza, E. M., Corvino, M. M. F., & Lopes, B. C. (2013). Uma análise dos estudos sobre o feminino e as mulheres na área de administração: a produção científica brasileira entre 2000 a 2010. *Organizações & Sociedade*, 20(67), 603-621. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1984-92302013000400003>

Taconeli, C. A. (2008). *Árvores de classificação multivariadas fundamentadas em coeficientes de dissimilaridade e entropia*. 2008. 100 p. Tese (Doutorado em Estatística e Experimentação Agronômica) - Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", Universidade de São Paulo, Piracicaba. Recuperado em 11 dezembro, 2017, de: [http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/11/11134/tde-15102008-082243/publico/Cesar\\_Taconeli.pdf](http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/11/11134/tde-15102008-082243/publico/Cesar_Taconeli.pdf)

Velho, L. & Prochazka, M. V. (2003). Mulheres na ciência: no que o mundo da ciência difere dos outros mundos? *ComCiência*. Recuperado em 17 dezembro, 2017. De <http://www.comciencia.br/reportagens/mulheres/09.shtml>